



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANAS
DEPARTAMENTO HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTORIA**

KAROLINY FERNANDES DA SILVA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE

**GUARABIRA – PB
2019**

KAROLINY FERNANDES DA SILVA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Área de Concentração: História, Ensino e Currículo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Simone da Silva Costa.

**GUARABIRA – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Karoliny Fernandes da.
O estágio supervisionado e a formação docente
[manuscrito] / Karoliny Fernandes da Silva. - 2019.
16 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Simone da Silva Costa,
Departamento de História - CH."
1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3.
Experiência docente. I. Título
21. ed. CDD 371.225

KAROLINY FERNANDES DA SILVA

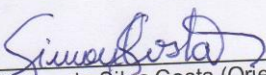
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE

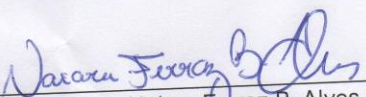
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em História.

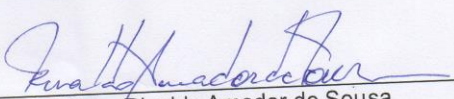
Área de concentração: História, ensino e currículo.

Aprovada em: 27/11/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Simone da Silva Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Ma. Naiara Ferraz B. Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Me. Rivaldo Amador de Sousa
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A todos que me ajudaram nessa jornada,
à memória da minha avó Maria Arlinda,
aos meus pais em especial, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	07
3. MINHA EXPERÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE

THE SUPERVISED STACGE AND TEACHING TRAINING

SILVA, Karoliny Fernandes da.¹

SILVA, Karoliny Fernandes da.²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância do estágio supervisionado no processo de formação docente. Compreendendo como um período de vinculação entre a teoria. É durante o estágio que se constrói a identidade do futuro professor e que se vivência a experiência do fazer docente. Neste artigo, apresento, inicialmente, o que é o estágio supervisionado e suas contribuições para a formação do futuro professor. Em seguida, minha experiência enquanto estagiária no curso de Licenciatura Plena em História. O qual permitiu o entendimento do ensino-aprendizagem, resultando na compreensão da formação docente significativa, a qual busca no desenvolvimento de projetos que procuram desenvolver docentes preocupados com a formação do pensamento crítico, ou seja, de pensadores. Os referenciais teórico-metodológicos adotados foram: Pimenta (2011), Pain (2006) e Batista (2017).

Palavras-chave: Estágio. Formação Docente. Experiências.

ABSTRACT

This article aims to present the importance of supervised internship in the process of teacher education. Understanding as a period of linking theory. It is during the internship that the identity of the future teacher is built and the experience of teaching is lived. In this article, I present, initially, what is the supervised internship and its contributions to the formation of the future teacher. Then my experience as an intern in the Full Degree in History course. Which allowed the understanding of teaching-learning, resulting in the understanding of significant teacher education, which seeks in the development of projects that seek to develop teachers concerned with the formation of critical thinking, that is, thinkers. The theoretical and methodological references adopted were: Pimenta (2011), Pain (2006) and Batista (2017).

Keywords: Internship. Formation. Teacher. Experiences.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: karolfernandess.kf@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: karolfernandess.kf@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado pode ser considerado como o processo pelo qual contribui para uma melhor preparação do futuro profissional, desta forma pode ser compreendido como indispensável para a formação dos docentes principalmente nos cursos de licenciatura, pois por meio do estágio será possível compreender o que antes era apenas teoria, contribuindo de maneira ímpar para a realização da compreensão da formação docente.

Permitindo um conhecimento prático sobre o ambiente de trabalho do futuro profissional docente, o estágio supervisionado é o período pelo qual o estagiário precisa enfrentar a realidade da vivência, este repleto das teorias e reflexões dos momentos vividos como aluno. Podendo então desenvolver e compreender seu entendimento do que é ensinar e aprender, considerando assim o estágio como um campo de conhecimento.

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é obrigatório, pois estes permitem uma interação entre a teoria e a prática, assim como a residência pedagógica, a qual visa a experiência prática na sala de aula. A partir do estágio supervisionado é possível relacionar o meio social, cultural e didático, através da vivencia em situações reais, permitindo um trabalho em conjunto entre a teoria e a prática.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, este artigo divide-se em três partes, em um primeiro momento breves considerações sobre o estágio supervisionado, em seguida busco mostrar a importância do estágio supervisionado para a formação docente, apoiando-se em teóricos como Pimenta (2011), Pain (2006) e Batista (2017), de modo a abordar as concepções de estágio e como o mesmo pode contribuir para a formação docente do futuro professor, este como autônomo e criativo, e por fim na quarta parte contribuo com a minha vivência durante o estágio supervisionado, este resultando na junção da teoria e a pratica.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

O processo de formação docente pode ser compreendido como o estudo desenvolvido ao longo de uma construção de saberes, que busca por meio do aglomerado de informações e conhecimentos construir docentes para o

desenvolvimento de sua profissão. Ao longo desta formação compreendem-se diferentes concepções de ensino e aprendizagem, principalmente, durante o estágio supervisionado, o qual permite a vivência no ambiente educacional como professor.

Diante da expectativa da vivência no estágio supervisionado são construídos diferentes pontos de vista e interpretações sobre a profissão docente, as quais podem sofrer alterações após a vivência. Ao longo do processo de formação docente, constroem-se questionamentos sobre qual a importância e o que se espera do estágio supervisionado.

Sobre os cursos de formação de professores Pimenta (2011) enfatiza quanto à falta de conexão entre teoria e prática, ou seja, “carece de teoria e prática”, os assuntos discutidos ao longo da formação docente podem ser interpretados como o conjunto de disciplinas isoladas entre si, sem ligação com a realidade, demonstrando desta forma uma “carência de teoria e prática”, pois “o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição a teoria”. (PIMENTA, 2011, p.33).

Essa contraposição entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada “prática”. Nos cursos especiais de formação de professores realizados em convênios entre secretarias de educação e universidades, observa-se essa desvalorização traduzida em contenção de despesas: aí, as decisões têm sido reduzir a carga horária destinada ao estágio ou transformá-lo em “estágio a distância”, atestado burocraticamente, dando margem a burlas. No campo da pesquisa, essa desvalorização da prática se traduz em verbas menores a projetos aplicados, como no caso da educação. (PIMENTA, 2011, p.34)

Contudo, o estágio supervisionado é visto como a grande oportunidade de proporcionar ao aluno a vivência da teoria na prática, uma atividade desenvolvida pelo futuro professor acompanhado por um profissional da área, o qual irá auxiliar o estagiário na execução das atividades e na construção da identidade docente.

O processo de formação de professor não é algo que se limita apenas aos anos em que o aluno passa na academia, sendo esse um processo que acontece de forma continuada, gradativa e constante, seja nas aulas, nos debates, nos livros ou até mesmo na sociedade.

O estágio supervisionado tem como objetivo, despertar no estagiário o desenvolvimento das habilidades teórico-metodológicas, uma vez que, trabalha-se a teoria e a prática, visando desenvolver e fortalecer práticas cotidianas no fazer

docente, proporcionando uma formação profissional criativa e autônoma, compreendendo as diversas relações de convivência, de diferentes realidades sociais, econômicas e culturais dentro de um mesmo ambiente.

Esse tipo de atividade constitui em uma importante ferramenta de conhecimentos teóricos e práticos, como também fonte de habilidades indispensáveis para o educador. Saber como encarar e resolver as diversas situações vivenciadas diariamente em sala de aula, na importante tarefa de educar, sendo necessário se pensar no ensino de História como um elemento formador de indivíduos críticos e de participação ativa e transformadora dentro da sociedade.

O estágio além de ser o lugar que proporciona uma preparação para o futuro professor é antes de tudo, um lugar de crescimento, tanto profissional quanto pessoal, em que o aluno, com as diferentes situações do cotidiano, vai amadurecendo suas convicções e desenvolvendo métodos e práticas para melhor realizar a tarefa de ensinar. Contudo, pode ser nesse espaço que ele realmente se descubra, reafirmando suas escolhas ou até percebendo, através do acesso a realidade da escola que não é nada daquilo que ele sonhava.

Nessa perspectiva, o estágio torna-se um elo e de aproximação entre a universidade e a escola, possibilitando um trabalho conjunto entre o professor supervisor do estágio na universidade, o estagiário e o professor concedente da escola, visto que são debatidos os problemas e dificuldades encontrados na sala de aula e na escola, na busca de encontrar soluções viáveis para determinados problemas.

O estágio é o período em que o futuro professor confronta medos desenvolve propostas didáticas e reflete que tipo de professor quer ser, o que é ensinar, mas também, o que é aprender. É, na maioria das vezes, a primeira experiência com a sala de aula na condição de futuro docente. Momento de planejar as atividades a serem realizadas, escolha dos conteúdos, da metodologia, dos materiais e recursos didáticos, etc.

Durante a realização do estágio supervisionado, é comum surgirem questionamentos quanto a sua importância e sua contribuição para a formação do futuro professor. Ao vivenciar o estágio supervisionado, é constatada a busca pela identidade do professor, composto por questionamentos feitos ao longo da formação docente e que se mostram mais presentes durante a realização do estágio. Questões como: “O que significa ser profissional? Que profissional se quer formar?”

e “Quais os nexos com o conhecimento científico produzido em produção?” (PIMENTA, 2011, p.34).

Por meio da realização do estágio supervisionado, a prática torna-se a pesquisa, a compreensão do ensino e aprendizagem, oportunizando uma observação mais ampla da vivência escolar, mostrando o quão se faz importante a realização de estágios supervisionados para a formação docente. Durante o estágio supervisionado é possível contemplar que a troca de conhecimento é mútua, entre professor e estagiário, entre professor e aluno, compreendendo-o, dessa forma, em uma formação contínua de aprendizado e aperfeiçoamento do conhecimento.

O aprimoramento dos métodos adotados possibilita a construção de novos meios de ensino, desenvolvendo novas formas de ensinar e aprender, para o estagiário este entendimento vai além, pois com a transposição e execução dos assuntos estudados e pesquisados são aprofundados durante o estágio.

Junto com a formação docente vêm inúmeros questionamentos sobre as concepções metodológicas que são abordadas durante todo o curso. Geralmente, compreendemos a ideia da formação de professor como sendo algo definitivo. O estágio deveria ser realizado como fonte de uma formação docente, cheia de possibilidades, criatividade e formulador de pensamentos críticos, para que seja significativa para todos os envolvidos, uma “formação que dê possibilidades do professor se fazer, ou seja, o profissional que sai das universidades com autonomia suficiente para que possa ser sujeito do processo educacional”, podendo desta forma ser visto como ponto importante no desenvolvimento educativo de toda uma sociedade, ser observado como produtor de conhecimento que trabalha em conjunto, respeitando as diferenças, compreendendo todos os envolvidos. (PAIN, 2006, p.2).

Podemos observar que os métodos de ensino buscam apenas a transmissão de informações e não a compreensão e a formação de um pensamento crítico, construtivo, mostrando a mecanização da formação docente. Segundo Pain (2006), “O importante para ser um bom professor era necessário que dominassem **o como fazer** e não **o que** ou **para que fazer**”. (PAIN, 2006, p.4).

Nos dias atuais o que se espera para uma formação docente significativa é a execução de projetos que visam mudanças na composição técnica do ensino, onde procuram desenvolver docentes preocupados, com a formação do pensamento crítico, com a formação de pensadores.

3. MINHA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.

Antes de iniciar minha experiência no estágio, coloquei como propósito, perguntar frequente nas salas de aulas “por que estudar História?”.

Do mesmo modo como não se pode dar uma resposta única, soberana, pronta e acabada do significado de História, assim também acontece ao se responder a essa indagação. Vários são os motivos para se estudar e até gostar de História. Contudo, tendo em vista que cada indivíduo tenha sua própria forma de viver, ou seja, cada indivíduo possui sua própria história. Os motivos para estudar e gostar de história varia de pessoa para pessoa.

De modo geral, o estudo de História torna-se essencial ao mostrar, através de vestígios, como se deu a vida de diferentes civilizações e em diferentes épocas, assim como, a organização do homem em sociedade, as transformações e o seu desenvolvimento desde o surgimento no mundo até os dias atuais.

Se ao falarmos de História, nos vem à cabeça o passado, ao falar em passado, é inevitável pensar no tempo, pelo menos na forma de tempo que conhecemos ou que cotidianamente usamos, ou seja, o tempo medido pelo relógio, o qual é uma criação humana na tentativa de dominar o tempo, porém somos vítimas diariamente deste equipamento de três ponteiros. Por isso que estabelecemos tempo para tudo, tempo para trabalhar, para comer, para dormir, para estudar e até para a realização desta atividade foi preciso dedicar certo tempo.

O estágio supervisionado possibilitou verificar de diferentes ângulos a importância, para a construção de uma profissional educadora, construtora de pensamentos críticos e principalmente aberta a aprender na sala de aula, seja como aluna, ouvinte ou professora, momentos de reflexões que podem ser compreendidos a partir do que Batista (2017) diz:

Uma das possibilidades mais enriquecedoras do estágio é o momento em que se pode ficar em silêncio e analisar o ambiente, não como um julgador, apontando os erros, defeitos ou o que si próprio poderia fazer melhor. Mas, sim, olhando para alunos e professores, e pensando em qual é o papel do professor de História no ambiente escolar. Nessa situação, pode-se pensar na forma como os alunos aprendem, nos problemas que estão presentes na sociedade e que, na sala de aula, são representadas pelos alunos, e de que forma o graduando/estagiário pode influenciar tornando-se um ser humano atuante dentro do espaço escolar. (BATISTA, 2017, p.208)

A minha experiência durante o estágio supervisionado, pode ser dividida em dois momentos distintos e significativos: as atividades de observação, e as atividades de regência, todas realizadas em escolas da rede pública, do município de Guarabira, cidade localizada no agreste da Paraíba, região nordeste do Brasil.

Por meio do estágio de observação, foi possível identificar os métodos utilizados em sala de aula, os conteúdos abordados e as atividades desenvolvidas. Foi possível compreender o quanto é importante o planejamento de todo um período. O melhor método para despertar a curiosidade por parte do alunado, assim como a compreensão do conteúdo desenvolvido, preocupações estas analisadas pela professora, para uma abordagem eficiente sobre o assunto. Desta forma a observação instigou-me um pensamento além, de como seria a prática, como seria o meu planejamento e o seu desenvolvimento.

Ao desenvolver as atividades de ensino-aprendizagem com os alunos da educação de jovens e adultos foi possível vivenciar o ser professor. O EJA proporciona o acesso à educação a quem não teve oportunidades de exercê-los nas etapas dito convencionais. A educação de Jovens e Adultos (EJA) foi criada pelo governo Federal, na qual permite que o aluno retome os estudos e conclua. No início fiquei um pouco nervosa e com algumas dúvidas: como será minha desenvoltura ao colocar em prática as atividades planejadas? Que metodologia adotar? Mas, como já esperado, o professor que acompanhava todo o processo fez as devidas orientações, proporcionando confiança, e o que antes era medo, transformou-se em realização, felicidade, distribuída em cada dia da realização do estágio supervisionado. Fui acompanhada de perto durante os momentos de planejamento das aulas. As orientações e as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado foi importante e contribuiu cada vez mais para a certeza de estar no lugar certo, identifiquei-me com o que estava fazendo.

Durante o estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi possível deparar-se com situações inesperadas, como a interferência dos aspectos sociais, a realidade dos jovens que trabalham e estudam que têm família constituída, entre outras questões que envolvem esta modalidade, mas que buscam na educação novas perspectivas seja o simples saber ler, ou concluir o ensino médio para proporcionar uma vida melhor para a família, seja se recolocar na sociedade. A experiência do estágio supervisionado na EJA permitiu compreender que é possível sonhar ou imaginar, assim como o quanto os professores podem ser surpreendidos

durante o seu fazer docente, pois cada dia é um momento de aprender, de adquirir mais conhecimento e distribuir o que sabe.

É essencial, ao graduando, que a vivência do estágio seja proveitosa, ainda que existam projetos de ensino, extensão e outros vividos no ambiente escolar, o acompanhamento do cotidiano da escola contribui, de forma intrínseca, para a formação acadêmica e profissional. (BATISTA, 2017, p. 209).

Como BATISTA posicionou é necessário que a vivência no estágio seja proveitosa para que haja uma visão ampla na compressão dos seus objetivos no processo de formação do futuro professor. Os últimos dias no estágio supervisionado, este com alunos do 9º (nono) ano, reafirmou a construção da formação docente, por meio da vivência com jovens adolescentes entre seus 14 (quatorze) a 17 (dezessete) anos, foi possível conhecer jovens sonhadores, que buscam por meio da educação, oportunidades de melhorar de vida, se veem como construtores de um mundo melhor, ao mesmo tempo em que nos deparamos com situações problemáticas de identificação ou identidade, de encontrar respostas e posicionamentos.

Segundo Paim (2006):

Profissionalismo exige compreensão das questões envolvidas no trabalho, competência para identificá-las e resolvê-las, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. Requer também que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence. Além disso, ele precisa ter competência para elaborar coletivamente o projeto educativo e curricular para a escola, identificar diferentes opções e adotar as que considerem melhor do ponto de vista pedagógico. Essa perspectiva traz para a formação a concepção de competência profissional, segundo a qual a referência principal, o ponto de partida e de chegada da formação é a atuação profissional do professor. (PAIM, apund. RIOS, 2002, p.160).

Seguindo essa perspectiva, pode-se concluir, afirmando que o professor deve ser visto de diferentes ângulos, como um mediador do conhecimento, um amigo, um orientador, alguém que nunca deve perder a essência do seu fazer docente no processo de ensino-aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

Podemos compreender o quanto importante se faz a realização do estágio supervisionado, pois é neste momento que nos deparamos com as dificuldades, com

a construção da identidade profissional, possibilitando vivenciar um momento único e incomparável.

Por meio do estágio supervisionado foi possível observar como ser um bom profissional, de modo a analisar os métodos e os meios de desenvolver as atividades. Durante o período do estágio supervisionado foi possível compreender que para ser um bom profissional não basta só exercer suas obrigações, mas sim compreender cada questão imposta pela profissão, desta forma tentar resolvê-las, identifica-las, ou seja, avaliar todas as observações e informações é de fundamental importância para a compreensão do fazer docente.

O estágio supervisionado é um período que possibilita a experiência, pois é neste momento que são identificadas as dificuldades, as realizações e a compreensão das ações a serem tomadas e realizadas. Conclui-se que o estágio supervisionado, deve ser considerado como indispensável, pois é por meio dele que se é realizado a conexão teoria e prática, avaliando as dificuldades e limitações profissionais e pessoais, assim como a construção da identidade do futuro professor.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Ruhama Ariella Sabião. **Estágio supervisionado em história: as vivências, desafios e possibilidades do graduando na prática docente**. História e Ensino. Londrina – PR, 2017.

GAUTHIER, C., et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Rio Grande do Sul, Editora Unijuí, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf> . Acesso em: 15/07/2019.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, 2º Edição – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_base_s_2ed.pdf .Acesso em: 25/05/2019.

MORAN, JOSÉ. **Novas tecnologias e mediações Pedagógicas**. Do fragmento: Os desafios de educar com qualidade. Papirus, 21º edição, 2013, p. 21-24.

PAIM, Elison Antonio. **Do formar ao fazer-se Professor**. Roteiro, Unoesc, v. 31, n. 1-2, p. 7-26, jan./dez. 2006

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6º edição. São Paulo – SP, Cortez, 2011.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23ª edição. São Paulo – SP, 2004. Disponível em: https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/piletti_didatica-geral.pdf.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre me mostrar o caminho certo. Sou grata aos meus pais, Maria Cristina e Evandil Alexandre pelo incentivo aos estudos e pelo apoio incondicional. Agradeço ao meu noivo João Marcos por estar ao meu lado em todos os momentos.

Gratidão pela participação da professora Edna Nóbrega cuja dedicação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente. Grata pela confiança depositada pela minha orientadora Simone Costa que dedicou inúmeras horas para sanar as minhas questões e me colocar na direção correta.

E por fim, aos meus colegas do curso Maedna Araújo, Jailson Ramos, Nilton Freitas, Mahele e Robson pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos. A todos os meus amigos que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar em mim eu quero deixar um agradecimento eterno.